

Nordeste

Ano II - Edição 06

nova

Imagem

Brasília-DF, janeiro/2022 O Brasil em revista

Site: <https://novaimagemrevista.com.br/>



As belezas de

Aracaju

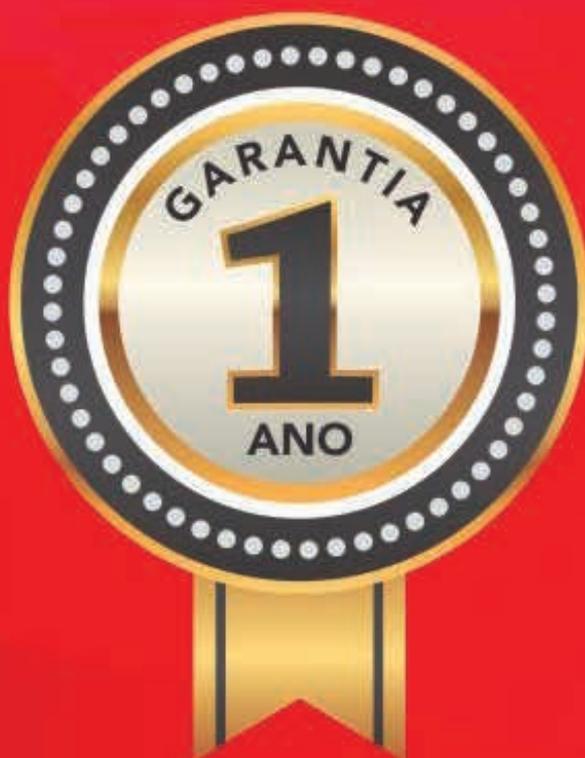




SHOPPING DOS
VIDROS

SOLUÇÕES EM VIDROS E ALUMÍNIO

Apoio:
fortglass
VIDRO TEMPERADO



**QUALIDADE
NOS SERVIÇOS**

**PONTUALIDADE
NA ENTREGA**

Av . Nossa Senhora de Fátima, 1684, Caxias-MA

 99 98806.8999

 @SHOPPINGDOSVIDROSOFC

LEIA A revista

NO
IMAGEM
EM



acesse o site: <https://novaimagemrevista.com.br/>



Daniel

Bar



O MELHOR CAMARÃO DO BRASIL

Av. Higino Cunha, 980 - Teresina-Piauí

Contato: 3222-7700



nova imagem Expediente

FUNDADOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Alberto Pessoa - JP-0588-MA

DIRETORA COMERCIAL
J.J Pereira

DIRETOR EXECUTIVO
Jesus Pearce

JORNALISTA/DIAGRAMADOR/DESIGN
Giovani Castro - DRT-PI: 1709
E-mail: giovanicastro@gmail.com
*86 98878-1162

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Giselda Carvalho

ASSESSOR JURÍDICO
Márcio Humberto

COLABORADORES
Edmilson Shanches - Jornalista. Elany Moraes - Poeta.
Oswaldo Maranhão - Jornalista. Luiz Carlos Moura -
Advogado. Wybson Carvalho - Escritor. José Barros -
Jornalista. Gilvaldo Quinzeiro - Produtor Cultural.

FOTOGRAFIA: Banco de Imagem e Divulgação.

ENDEREÇO: QNM 17, Conjunto E, Casa 20
Ceilândia-DF. **Contatos:** (61) 3971-8114 | 9 8497-9029 (WhatsApp)

E-MAIL: albertosobrinho@gmail.com

Site: <https://novaimagemrevista.com.br/>

“Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores”.



JESUS PEARCE
Advogado

Assistência aos
desempregados
Pág. 3

Viva com **SAÚDE**
Pág. 5



ALBERTO PESSOA
Jornalista

A ROTA - Entrevista
ARACAJU/ Pags. 6/13



Colégio Militar
Pag. 14



Política em Foco
JJ Pereira | Jornalista
Págs. 15/16



O espetáculo
da fome

ALISSON CARVALHO
Jornalista/Escritor
Pág. 27

MÚSICA

Págs. 24/26

Wybson Carvalho

Págs. 32/36



Nicolau Maquiavel

VIVEU ENTRE OS ANOS DE 1469 A 1527

“Um povo que aceita passivamente a corrupção e os corruptos, não merece a liberdade. Merece a escravidão. Um país cujas leis são lenientes e beneficiam bandidos, não tem vocação para a liberdade. Seu povo é escravo por natureza.

Um povo cujas instituições, públicas e privadas, estão em boa parte corrompidas, não tem futuro. Só passado.

Uma nação, onde a suposta sociedade civil organizada não mexe uma palha se não houver a possibilidade de lucros, não é capaz de legar nada a seus filhos, a não ser dias sombrios.

Uma pátria, onde receber dinheiro mal havido a qualquer título é algo normal, não é uma pátria, pois nesse lugar não há patriotismo, apenas interesses e aparências.

Um país onde os poucos que se esforçam para fazer prevalecer os valores morais, como honestidade, ética, honra, são sufocados e massacrados, já caiu no abismo há muito tempo.

Uma sociedade onde muitos homens e mulheres estão satisfeitos com as sórdidas distrações, em transe profundo, não merece subsistir.

Só tenho compaixão daqueles bravos, que se revoltam com esse estado de coisas. Àqueles que consideram normal essa calamidade, não tenho nenhum sentimento.

“Como é perigoso libertar um povo que prefere a escravidão!”



JESUS PEARCE
Advogado

Assistência aos desamparados

É impossível negar que a atual Constituição Brasileira trouxe em seu texto significativos avanços, sobretudo de ordem social. A inclusão de um capítulo inteiro tratando sobre os direitos sociais ocorreu após forte pressão de parlamentares comunistas e socialistas que participaram dos trabalhos na Assembleia Nacional Constituinte, além de movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Assim, foram consagrados direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, e a assistência aos desamparados.

Em relação à assistência aos desamparados, o Estado passou a ter obrigação de garantir meios para a concretização e exercício desse direito fundamental do cidadão, devendo implementar órgãos e sistemas que possibilitem ao público necessitado atuar diante de poder público, exigindo documentos ou buscando outros direitos. E para materializar de fato o direito de assistência aos desamparados, surge a Defensoria Pública. A Defensoria Pública é instituição permanente, essencial ao regime democrático, que tem como objetivo a orientação jurídica, a promoção dos direi-

tos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados.

Ou seja, a Defensoria Pública é um órgão que presta assistência jurídica a pessoas de baixa renda e de maneira gratuita. A sua atuação ocorre tanto em ações no Poder Judiciário (divórcio, guarda, reconhecimento ou dissolução de união estável, inventário e partilha, etc.) como em procedimentos perante cartórios (emissão e autenticação de documentos, lavratura de escrituras e procurações, lavratura de testamentos públicos, etc.) e órgãos da administração pública (secretárias em geral, INSS, Correios, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, etc.) Essa instituição que tem o dever de amparo jurídico e é mantida pelo governo federal (Defensoria Pública da União) e pelos governos estaduais (Defensoria Pública do Estado) garante que os direitos fundamentais definidos na nossa constituição sejam respeitados e cumpridos.

Atualmente, a Defensoria Pública dos Estados já disponibiliza polos de atuação em diversos municípios do país, cabendo ao cidadão que necessite de auxílio declarar que não detém de recursos financeiros

suficientes para arcar com as custas do processo ou taxas exigidas pelo poder público para assim ser devidamente representado por um advogado público. O advogado público age, basicamente, de três formas: (1) na orientação jurídica, onde conscientiza os cidadãos acerca dos seus direitos; (2) na atuação extrajudicial, tentando resolver as questões sem recorrer ao Poder Judiciário, por intermédio de acordo entre as partes ou pedidos administrativos; (3) na atuação judicial, a mais conhecida, envolvendo-se na defesa das pessoas necessitadas.

A Defensoria Pública tem sido uma poderosa garantia para efetivação dos direitos previstos na Constituição Federal porque consegue atuar de modo eficiente para solucionar os conflitos ou mesmo impedi-los, dando assistência aos desamparados e confirmando o seu papel de proteger e consolidar o Estado Democrático de Direito e as liberdades individuais daqueles que sofrem inaceitável processo de exclusão jurídica, econômica e social.

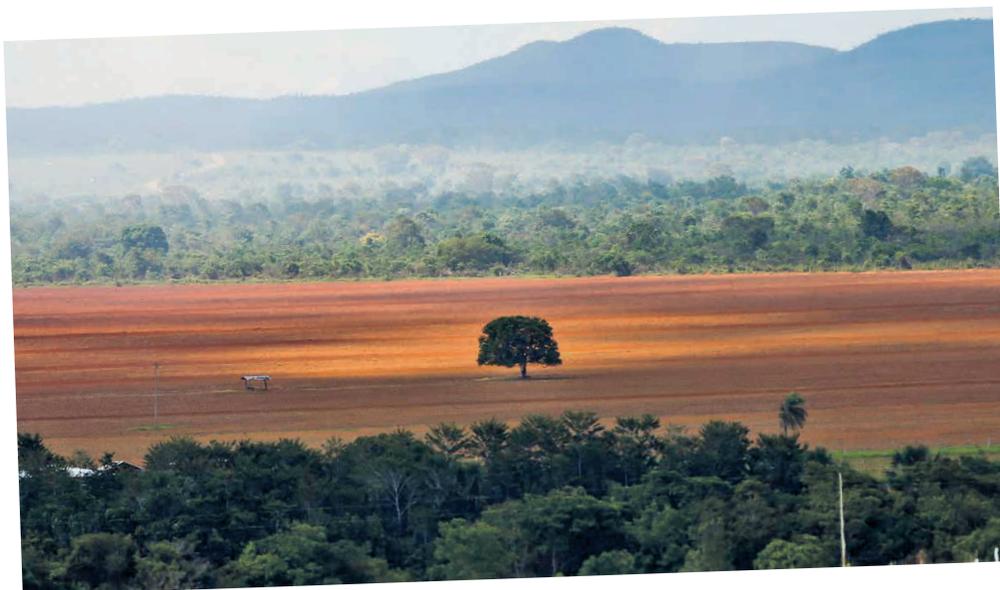
Agora é Lei

Publicada Lei que inclui Semana do Cerrado no calendário escolar

Foi publicada hoje no Diário Oficial do DF (06/01) a Lei nº 7.053, de autoria do deputado Chico Vigilante (PT), que inclui a Semana do Cerrado no calendário letivo da Rede de Ensino do Distrito Federal. O Projeto de Lei (PL 2.390/2021) foi aprovado pela Câmara Distrital no último dia 07 de dezembro e aguardava a sanção do governador.

A lei determina que a Semana do Cerrado faça parte do Currículo em Movimento que trata da Educação para a Sustentabilidade, passando a ser realizada anualmente entre os dias 5 e 11 de setembro, culminando com o Dia Nacional do Cerrado (11/09).

A iniciativa do projeto contou com a participação de um grupo de educadores e educadoras ambientais do Distrito Federal e com o apoio do Sinpro-DF. Sobre sua execução, embora seja designada como uma atividade realizada durante sete dias, a proposta prevê a preparação da ação ao longo de todo o ano, de forma que a Semana do Cerrado represente um conjunto de iniciativas voltadas para informar



A lei determina que a Semana do Cerrado faça parte do Currículo em Movimento que trata da Educação para a Sustentabilidade, passando a ser realizada anualmente entre os dias 5 e 11 de setembro

e conscientizar sobre o bioma, por meio de painéis, seminários, palestras e outras ações educativas.

“Estamos vendo a destruição do Cerrado, bem como de todo o meio ambiente. Portanto, nada mais justo do que começar essa conscientização de preservação do nosso Cer-

rado nas escolas, fazendo efetivamente a orientação das crianças e dos adolescentes”, afirma o deputado Chico Vigilante.

O texto também estabelece a formação de professores e servidores da Secretaria de Educação, no sentido de “aprofundar os conceitos e a execução

de projetos de educação ambiental nas instituições de ensino”.

Com a publicação no DODF, a lei já está em vigor a partir de hoje.

*** Com informações da assessoria de imprensa do deputado Chico Vigilante.**

Moringa

E seus benefícios - 2ª Parte (Final)

<https://www.tuasaude.com/moringa-oleifera/>



seas, vômitos e diarreia. É recomendado evitar o consumo da raiz e de seus extratos, sem orientação de um profissional, pois contêm substâncias tóxicas que, quando usadas em concentrações excessivas, podem causar paralisia e, inclusive, pode levar a pessoa a óbito.

A ingestão de moringa não é recomendada para mulheres grávidas e lactentes, pois essa planta medicinal pode interferir tanto na gestação como na produção de leite materno. Saiba quais os chás que a grávida pode e não pode tomar. Pessoas com problemas na tireoide também devem evitar o consumo desta planta, já que parece afetar a produção de hormônios tireoidianos.

Chá de moringa

O chá de moringa não contempla a lista das plantas aprovadas pela Anvisa para consumo e, por isso, deve ser evitado até que novos estudos comprovem a eficácia e segurança da planta.

No entanto, especialistas indicam que, pessoas que tenham por hábito o uso dessa planta, e não desejem interromper seu uso, devem consumir apenas 2 xícaras, ou 500 mL, deste chá por dia, pois são quantidades que não parecem apresentar risco para a saúde.

Outras formas de consumo

Além do chá, a moringa pode ser encontrada também na forma de cápsulas, sementes ou pó. No entanto, estas formas também estão proibidas para venda no território brasileiro, não devendo ser utilizadas.

Efeitos colaterais e contraindicações

O consumo da moringa pode resultar em alguns efeitos colaterais, como por exemplo náu-

O consumo de chás durante a gravidez é um tema bastante polêmico e isso acontece porque ainda não existem estudos feitos com todas as plantas durante a gestação, para entender realmente quais os seus efeitos sobre o corpo da mulher ou sobre o desenvolvimento do bebê.

Assim, o ideal é que se evite o consumo de qualquer chá sem orientação de um obstetra ou fitoterapeuta, devendo-se preferir outras opções naturais para tratar problemas comuns como enjoos, ansiedade, prisão de ventre ou até sintomas de gripe.

Embora sejam naturais, os chás são feitos a partir de plantas com substâncias ativas que podem afetar fortemente o funcionamento do corpo e, com isso, provocar complicações na gestação, como aborto, malformações ou sangramentos. Assim, mesmo os chás que não são considerados perigosos, apenas devem ser consumidos com orientação do médico e em quantidades de 2 a 3 xícaras por dia.

Aracaju

E suas belezas

A pesar da insistência do Corona vírus no nosso meio, com a trégua constatada em novembro e dezembro a Secretaria de Cultura e Turismo do estado de Sergipe flexibilizou a abertura de visitas aos locais culturais e às praias do litoral do estado. Nesse período o turista aproveitou a permissão da visita às belas praias do litoral urbano da capital.

Com a orla sendo retomada e as praias sem poluição, o turista desfruta de temporada para o lazer.

Hotéis e pousadas perfeitas para o descanso do visitante. Um city tour pode ser feito pelos principais pontos de visita em empresas especializadas.

Alberto - Como é seu nome?

Camile - Meu nome é Camile Rodrigues, sou guia de turismo aqui em Aracaju.

Alberto: Faz quanto tempo que você trabalha nessa área?

Camile - Comecei a trabalhar com o turismo em

2011, então vai fazer 10 anos.

Alberto: E como você vê ultimamente o movimento mesmo nesta pandemia ou nesse período em que a pandemia está mais flexível e as pessoas já começam a voltar às atividades normais?

Camile - Graças a Deus aqui tem melhorado bas-

tante. Ainda não estamos no nosso movimento 100%. O movimento normal foi antes da pandemia que a gente vinha com uma crescente na atividade turística aqui, mas estamos voltando, ao movimento normal. Do movimento que a gente tinha já estamos operando aí com 60%.

Alberto - Camile, quais os benefícios ou oportunidades que os turistas têm hoje de vir conhecer a capital de Sergipe?

Camile - O turismo aqui em Sergipe surpreende muita gente. primeiramente a nossa cidade é uma cidade muito acolhedora, pequena, o custo de vida e de alimen-

diju

A nova onda de Covid-19 pode prejudicar a flexibilização turística no estado





tação é bem em conta, é bem mais barato quando a gente compara com outras capitais do nordeste. Os destinos, os passeios, também acabam sempre surpreendendo porque fogem também um pouquinho desse padrão nordestino. Aqui temos os rios, têm as praias, os passeios de barco, então tudo isso acaba surpreendendo né? Às vezes o turista espera encontrar uma coisa e chega aqui e se surpreende muito mais com o que encontra.

Alberto: Você pode falar um pouco do roteiro que vocês oferecem?

Camile - Agora eu estou aqui representando a GROU turismo. Aqui com o receptivo da CVC. O passeio que a gente faz

é um city tour no litoral sul. Então, apresentamos um pouquinho da minha cidade para vocês. A gente sai da orla. A orla é uma das mais complexas do nosso país. São mais de 6 quilômetros de extensão, onde concentra nossa gama hoteleira, têm equipamentos de lazer, de entretenimento, equipamentos culturais, concentra também uma gama de restaurantes bem vasta. Então a gente além de contemplar nossa orla, conhecemos o Largo da Gente Sergipana que é um monumento cultural belíssimo, onde concentra e mostra um pouco das nossas manifestações culturais. É um monumento ligado ao Museu da Gente sergipana. primeiro museu do

norte-nordeste interativo. depois a gente segue para o próximo ponto de parada é lá na área dos mercados centrais e municipais de Aracaju onde vocês podem contemplar também um pouco da nossa gastronomia, da nossa cultura. Lá têm castanhas, pimentas, doces, artesanatos, enfim, uma infinidade de produtos bem característicos aqui da nossa região. Seguindo o passeio, a gente vai lá para a Colina de Santo Antônio que é considerado um marco inicial de Aracaju, o ponto onde foi encontrado os primeiros habitantes. Naquela época antes de surgir nossa cidade, (nossa cidade é a segunda cidade planejada do país, fundada em 17 de março de 1855), aqui

era conhecido como povoado de Santo Antônio, lá na colina de Santo Antônio foi onde se estabeleceu a igreja, onde fazem a celebração do santo, e lá é onde foi encontrado os primeiros índios e tribos indígenas. Ele dominou por muitos anos a região, o cacique Serigy, e por essa razão o nosso estado recebeu esse nome. E nosso último ponto de parada na cidade é na praça da catedral metropolitana de Aracaju e a praça da igreja. É a padroeira aqui da cidade a nossa Senhora da Conceição, e lá, além da igreja tem também o centro de turismo, e está localizado em um prédio bem antigo de 1910, foi todo restaurado, é nosso principal ponto de comercialização





das rendas, mas a renda principal que se destaca, que a gente sempre comenta que é tombada como patrimônio material do nosso estado, nossa renda irlandesa, tem a importância econômica também porque ela vai pra fora, é exportada para fora do nosso país, é uma renda um pouco mais cara, mas há uma valorização desse trabalho e o reconhecimento cultural muito grande. Ela é específica do município divina pastora e assim nosso passeio finaliza a parte da cidade, depois a gente segue para as nossas praias do litoral sul sergipano. A gente faz nossa parada na praia de Aruana que é onde começa as estruturas de bares e restaurantes e as pessoas podem se deliciar com nossa

gastronomia, rica em mariscos e crustáceos que têm uma infinidade de sabores, peixes, pescada vermelha, pescada amarela, robalo, camarão, moqueca de camarão e os caranguejos. Quem vem a Aracaju não pode sair daqui sem experimentar um delicioso caranguejo.

Alberto: E além dessa rota importante que você falou tem outra rota alternativa que vocês oferecem ao turista?

Camile - Esse passeio city tour é o passeio básico. É o passeio para o turista se localizar e conhecer um pouquinho do que é Aracaju, do que é nossa cultura, que é uma cidade bem limpa, com qualidade de vida. É uma cidade que é pra mostrar de fato que é uma cidade limpa e

para vocês se encantarem com a capital, mas além do passeio do city tour, temos outros passeios a oferecer, o passeio ao Cânion do rio São Francisco, que é o maior Cânion navegável do mundo, é um passeio bellissimo.

A navegação acontece lá na parte da represa da hidrelétrica de Xingó, termo de origem tupi, que significa, rio que corre entre pedras, é uma paisagem bellissima que quem tiver a oportunidade de conhecer não vai se arrepender. Ele é um pouco mais afastado da capital mesmo para chegar até lá são 213 quilômetros, mais o passeio de catamarã quando chegar lá quando todo mundo faz ninguém se arrepende, é um passeio encantador e surpreendente. Além

dos passeios do quenians, temos os passeios nas praias. Passeio na praia do saco, que é na parte litoral sul sergipana, já foi eleita por uma revista francesa como uma das 100 mais belas praias do mundo. hoje a gente comenta que a praia do saco é uma praia paradisíaca. O que diferencia a praia do saco é que é uma praia sem ondas, aquela praia parada, que o pessoal pode ir para curtir, aproveitar. Quem gosta de banho de mar o pessoal aproveita bastante, porque além da praia do saco nós temos as ilhas, a ilha da sogra, a ilha do sogro, a ponta do saco, e acaba-se fazendo esse passeio lá por meio do passeio de lancha e ainda tem o passeio de buggy onde se pode conhecer a parte





das dunas, tem as piscinas naturais, a ponta do saco também que acaba sendo um passeio muito bom e bem surpreendente com relação ao que a gente vê aí fora. Então, além do xingó, além da praia do saco, nos temos o passeio no mangue seco, só que o mangue seco já é Bahia, mas a gente acaba explorando muito pela proximidade que a gente tem. No mangue seco foi a gravação da novela Tiêta e por isso muita gente fica querendo conhecer. Lá tem passeio de bugue, uma praia maravilhosa também, lá é onde o povo vive mesmo único e exclusivamente do turismo então já é outra cultura, outra experiência, outra vivência, além do passeio de mangue seco, tem o passeio da Crôa do Goré na ilha dos namorados, este ainda está praticamente aqui dentro de Aracaju para chegar lá, o local da orla por do sol, a gente pode contemplar o pôr do sol mais bonito aqui da região. Pega o catamarã e vai conhecer a crôa do goré e a ilha dos namorados, é um passeio de catamarã, tem duração de 5 horas, você faz

uma parada na croa do goré de 1 hora, outra parada na ilha de 2 horas e vocês podem experimentar as piscinas naturais, pode sentar na mesa com o pezinho na água, tomar uma água de coco, uma cerveja e aproveitar bastante.

Alberto: E além dessas, quais as outras praias frequentadas aqui na região?

Camile - Então, esse é o que a gente oferece mais para o turista, esses são os mais vendidos. Aqui em Aracaju mesmo, quando a gente fala em praia, temos a Praia de Aruana, onde a gente faz o city tour, temos a Praia dos Náufragos e a Praia Rio tem uma saída muito grande, final de semana fica lotado, até engarrafamos nossa avenida Inácio Barbosa que é um passeio de praia dentro da nossa cidade, e é o que tem um atrativo muito grande e que acaba concentrando uma grande quantidade de turista. Na verdade é uma faixa litorânea saindo da capital e o que vai mudar é a estruturas de restaurante.

Os restaurantes vão mudando em cada praia



seguindo uma reta. Quanto mais a gente sobe no litoral mais próxima a praia vai ficando então a faixa de terra vai se estreitando diferentemente da praia de atalaia. Então o pessoal acaba aproveitando bastante.

Alberto: E tem uma pergunta que não pode faltar, para finalizar eu queria perguntar para você, em Aracaju tem muito caju?

Camile - Em Aracaju, infelizmente tá faltando caju, a gente tá em época de caju nesse período. É o período da produção de caju mas a gente não tem uma produção significativa que diga que é o primeiro, ou segundo, ou terceiro, não. Até o caju que a gente consome aqui não é daqui, vem de fora. Ou então é de produção local mesmo, de subsistência, que o pessoal faz e nesse período acumula e acaba comercializando principalmente nas áreas dos mercados. Mas a fruta do cajueiro não é o caju propriamente dita, a fruto do caju é a castanha, é o fruto mesmo, a parte mais carnudinha é o “pseudofruto”, o fruto, castanha, é o que a gente encontra em abundância. A gente tem um povoado que chama Carrilo que fica no município de Taboiana

que é especializado no tratamento da castanha, e faz com que o fruto do cajueiro e a castanha fiquem aqui e tenha em abundância, em grande variedade, aí você encontra a castanha natural, a castanha salgada, a castanha com chocolate, com gelim, caramelizado, enfim, uma infinidade de sabores e de opções de castanha, chegando lá no mercado vocês encontram.

Alberto: Quais as outras frutas que vocês têm como características daqui?

Camile - A fruta característica daqui é a nossa mangaba. A mangaba é a fruta que identifica nosso Sergipe, tanto a fruta quanto o coco, mas a mangaba ainda é mais forte porque tem uma produção bem significativa. E a mangaba hoje, depois da nossa figura ilustre Zé do Baião, ela entrou no cenário nacional e no cenário do turismo. porque o Zé do Baião entrou aí em várias revistas, em várias entrevistas, passou no fantástico, na revista Veja, então ele acabou colocando a mangaba no mapa mesmo, e acabou tendo esse destaque lá no litoral sul que era onde morava, que acabou criando e aumentando a produção da mangaba.



Se você não sabe ou ainda está em dúvida, fique tranquilo: listamos as 10 melhores praias do litoral sergipano

A capital de Sergipe conquista os turistas pela beleza de suas praias paradisíacas de águas claras e mornas. Mas você sabe quais são as melhores praias de Aracaju?

QUANDO IR A ARACAJU? | Para curtir as melhores praias de Aracaju, o ideal é programar bem sua viagem. Afinal você não vai querer ir na época de chuva, não é mesmo?

A cidade tem clima tropical, ou seja, quente e úmido, o que garante temperaturas altas durante o ano todo. No entanto, se você quer aproveitar o sol sergipano o ideal é viajar entre setembro e março, quando as chances de chuva são quase nulas.

Se for viajar em janeiro aproveite para curtir o Pré-Caju. A festa do pré-carnaval sergipano anima a cidade com muito axé.

Ah, e não se esqueça do protetor solar. O sol de Aracaju é muito forte e as chances de pegar insolação são grandes. Por isso, se cuide para curtir o melhor das praias.

COMO SÃO AS PRAIAS EM ARACAJU? | Aracaju tem praias para todos os gostos e idades. As com águas calmas e rasas são ideais para as crianças, que podem mergulhar em segurança. Já as mais agitadas atraem os turistas que gostam de praticar esportes no mar, como surf, por exemplo.

Além disso, por terem areia firme as praias são o lugar perfeito para quem quer praticar esportes como futebol, voleibol, frescobol, corridas e caminhadas. E pra quem gosta de kitesurf uma boa notícia: o vento forte da cidade é ideal para a prática da atividade.

E tem mais: o destaque da paisagem da capital fica por conta do encontro do rio e do mar que formam verdadeiros espelhos d'água em muitos pontos da orla sergipana.

Com tanta coisa boa, você já deve estar ansioso para conhecer a cidade, não é mesmo? Mas com tantas praias, como decidir em qual ir?

Se você está em dúvida, não precisa se preocupar! Agora vamos listar as melhores praias de Aracaju por região, para você não perder nenhum passeio.

MELHORES PRAIAS DE ARACAJU – REGIÃO CENTRAL | A região central de Aracaju é a mais urbanizada e por isso a que tem a melhor infraestrutura. Lá você vai encontrar os melhores hotéis, bares e restaurantes.

Além disso, se você ficar hospedado nessa região vai poder ir a pé para a praia de Atalaia, pois ela fica bem próxima à avenida principal.

#1 PRAIA DE ATALAIA | urbanizada e com águas calmas

Praia de Atalaia é uma das mais famosas da cidade. Com uma orla de 6 quilômetros de extensão, ela tem uma passarela de madeira que leva o turista do calçadão até a faixa de areia.

No calçadão você vai encontrar quadras poliesportivas, parquinhos infantis, pistas de skate, cooper e campo de futebol. Além disso, você pode visitar o Centro de Arte e Cultura J. Inácio e o Oceanário da cidade.

Por ser a mais urbanizada é a praia que tem a melhor infraestrutura. Lá você vai encontrar diversos quiosques e barracas para curtir o dia na praia. Já se

quiser curtir a noite em Atalaia, aproveite para passear pela Passarela do Caranguejo, famosa pelos seus bares e restaurantes.

Ah, e tem opções para todos os gostos, desde restaurantes italianos, japoneses, hamburguerias e claro, os especializados em frutos do mar.

E aí, alguma dúvida que a Praia de Atalaia é uma das melhores praias de Aracaju?

MELHORES PRAIAS DE ARACAJU – Litoral Norte

| Pra quem gosta de curtir praias de natureza selvagem e pouco exploradas a dica é conhecer o Litoral Norte da cidade.

O ideal é alugar um carro e ir explorando as praias aos poucos. Tire um dia para conhecer cada uma delas e aproveitar a natureza.

#2 PRAIA DOS ARTISTAS: FORTES ONDAS PARA SURFISTAS | A Praia dos Artistas, localizado ao norte da capital, é uma continuação da Praia de Atalaia.

Famosa por seu mar agitado, ela atrai turistas que gostam de surfar ou praticar esportes no mar.

Conhecida como "Havaizinho" devido suas ondas e correntezas fortes, a praia requer um pouco de cuidado. Ao entrar no mar, bastam alguns passos para se deparar com um canal que chega a ter mais de 5 metros de profundidade, por isso fique atento.

Ah, lá também é possível ver a foz do Rio Sergipe, onde suas águas se encontram com o Oceano Atlântico. Uma experiência imperdível!

3 PRAIA DE PIRAMBU: PROJETO TAMAR, PRAIA SELVAGEM E MAR AGITADO - (Fonte: Site Vivitour)

| Localizada há 80 quilômetros do centro da capital, Pirambu é uma das melhores praias de Aracaju pra quem quer se desligar da cidade e curtir a natureza selvagem.

Sua faixa de areia é extensa, e a maioria dos trechos é deserto, o que favorece a desova de tartarugas marinhas. Lá você vai encontrar uma sede do Projeto Tamar (a Reserva Biológica de Santa Isabel) que defende a preservação dos animais marinhos em extinção. Não deixe de visitar!

Além disso, você pode passear pelas dunas e conhecer a Lagoa Redonda. E quem gosta de aventura ainda pode fazer algumas trilhas na região. Imperdível, né?

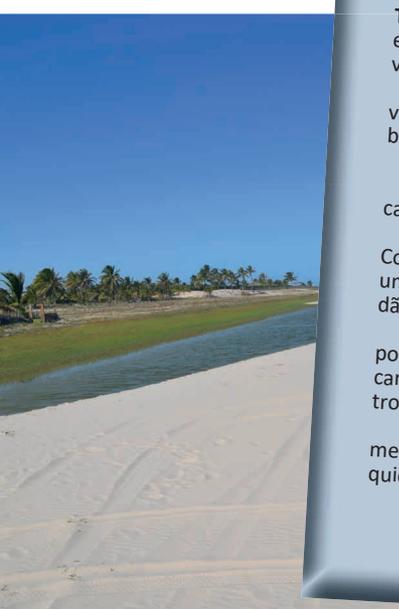
#4 BARRA DOS COQUEIROS: TRANQUILIDADE E COQUEIROS | A Barra dos Coqueiros é o lugar ideal para quem quer tranquilidade. Localizada próximo ao centro da capital, ela chama atenção pela beleza e exuberância da sua vegetação.

Pra quem quer curtir um dia na praia, a dica é ficar até de tardezinha para apreciar o pôr-do-sol que marca a forma dos prédios da cidade.

Para chegar até lá, você pode ir de carro através da Ponte Construtor João Alves, ou pegar um tororó (tipo de embarcação rústica) se preferir ir pelo mar.

Ah, uma curiosidade: o local que foi chamado durante muito tempo de Ilha de Santa Luzia, hoje é um dos principais pontos de investimento do governo sergipano, que está construindo um porto na costa da praia.

MELHORES PRAIAS DE ARACAJU – LITORAL SUL | Agora vamos falar das melhores praias da parte sul da





cidade. Quem quer curtir as praias dessa região pode pegar o transporte coletivo integrado, ou seguir de carro pela rodovia José Sarney.

Como Sergipe é um estado pequeno, o litoral sul fica há poucos quilômetros de distância do centro da cidade.

Lá você vai encontrar praias de areia firme, boas para a prática de esportes e mar calmo, próprio pra banho.

#5 PRAIA DE ARUANA: ÁGUAS CALMAS, MORNAS E CLARAS | A praia de Aruana é a primeira parada no sentido litoral sul e fica há 5 minutos de Atalaia. Com uma faixa de areia extensa e mar calmo, ela é considerada uma das melhores praias de Aracaju pelos turistas.

Por ser pouco frequentada durante os dias da semana é ideal para descansar, já aos finais de semana o agito é garantido.

De dia, você pode aproveitar a praia nas diversas barracas e restaurantes. Ideal para experimentar um pouco do melhor da gastronomia sergipana.

Já de noite, o agito fica por conta das melhores casas de shows da cidade. Opção é o que não falta, não é mesmo?

Ah, e como é pertinho do centro você pode chegar lá a pé, de carro ou de ônibus. Se optar pelo transporte público, é só pegar a linha 600-2.

#6 PRAIA DOS NÁUFRAGOS: PEQUENAS DUNAS E MAR COM ONDAS | Localizada apenas 8 quilômetros da Orla de Atalaia, a Praia dos Naufragos é ideal para quem quer ir com crianças.

Com um mar calmo e de poucas ondas e areia bem branquinha, o local é uma das melhores praias de Aracaju para quem quer descansar.

Além disso, a praia ainda tem uma excelente infraestrutura com barracas e restaurantes, para você curtir o dia sem se preocupar com nada.

Mas você sabe a origem do nome? A praia foi batizada assim, pois em 1907 aconteceu um naufrágio no local. Reza a lenda que alguns espíritos naufragos continuam vagando por lá e podem até ser ouvidos pelos pescadores.

Se é história de pescador ou não, ninguém sabe, mas o fato é que isso torna a praia mais mística e interessante. Você não vai deixar de ir, né?

#7 PRAIA DO REFÚGIO: PRAIA TRANQUILA E ÁGUAS MORNAS - (Fonte: Site Bolsa de Viagem) | A Praia do Refúgio é uma excelente opção pra quem quer um pouco de sossego. Como ela recebe poucos visitantes é ideal para relaxar e descansar.

Além disso, é uma das melhores praias de Aracaju pra quem gosta de água quente. Isso porque ela tem o mar mais quente da cidade. Mas cuidado: as águas quentes atraem também muitas águas vivas, por isso na hora de mergulhar é bom ficar atento.

Para chegar até lá de carro é só seguir no sentido litoral sul, se quiser ir de ônibus basta pegar a linha 600-1 para ir, e a linha 600-2 para voltar. A praia fica pertinho de Atalaia, apenas 10 quilômetros, e há estacionamento no local.

#8 PRAIA DO SACO: COQUEIROS E DUNAS DE AREIA FINA | A Praia do Saco é uma das melhores praias de Aracaju para quem gosta de aventura. Além de ser famosa pela areia fina e pelo mar azul, nela você vai poder fazer passeios de buggy pelas dunas em pontos estratégicos da praia e curtir uma das vistas mais bonitas da capital. Além disso, vai encontrar uma lagoa artificial deslumbrante!

Outra dica, é pegar o buggy e curtir a Ponta do

Saco, que fica na parte mais afastada da praia. Lá além de conhecer o Mangue Seco, você ainda vai poder nadar no mar que fica de um lado da praia e no rio, que fica no outro. Imperdível, né?

Como a praia fica um pouco mais afastada de Aracaju a dica é ir de carro ou com agências de turismo. O passeio custa em média 60 reais e dura 6 horas.

Já os passeios de buggy custam em média 120 reais, que pode ser dividido em até 4 pessoas. Não é necessário agendamento prévio, os bugueiros ficam na praia o dia todo.

#9 PRAIA DO ROBALO: MAR ESCURO E AGITADO | A Praia do Robalo é ideal para quem gosta de surfar. Com mar escuro e de ondas agitadas ela atrai os turistas que gostam de praticar esportes no mar. Se for com crianças, no entanto, é bom tomar cuidado.

Já o calçadão é bom para fazer caminhadas e a infraestrutura é razoável, com barracas e alguns quiosques.

Pertinho de Atalaia, apenas 7 quilômetros de distância, você pode ir de carro, a pé ou de ônibus. Se for de ônibus basta pegar a linha 600-1.

#10 PRAIA DO MOSQUEIRO: TRANQUILIDADE E BELEZA NATURAL - (Fonte: Site Férias Brasil) | A Praia do Mosqueiro é a última no sentido sul, ou seja, uma das mais afastadas do centro de Aracaju.

Ela é uma das praias mais extensas da cidade e atrai muitos turistas no período de alta temporada. Além disso tem clima favorável para quem gosta de praticar stand-up paddle ou andar de jet-ski.

Se você estiver indo com crianças a dica é fazer um piquenique nas sombras dos coqueiros e aproveitar a Orla do Pôr-do-Sol que fica bem pertinho.

Ah, outra dica é fazer um passeio de barco ou catamarã até Croa do Goré ou à cidade vizinha, São Cristóvão.

Para chegar até a praia você pode ir de ônibus, é só pegar a linha 600-1. Se preferir pode ir de carro, pois o local tem estacionamento.

BÔNUS: CRÔA DO GORÉ E ILHA DOS NAMORADOS | Já que estamos falando das melhores praias de Aracaju não podemos deixar de fora dois lugares incríveis: a Crôa do Goré e a Ilha dos Namorados.

O passeio para os locais é feito junto e no mesmo dia. Para chegar até lá, você deve pegar um catamarã na Orla do Pôr-do-Sol.

O trajeto dura cerca de 40 minutos e a primeira parada é em Crôa do Goré. Lá você vai avistar um bonito banco de areia no meio do rio formado pelo movimento da maré. Você pode descer para beber e comer algo ou até mesmo fazer stand-up paddle.

Em seguida o barco parte para a Ilha dos Namorados, uma grande ilha formada entre o rio Vaza Barris e o Oceano Atlântico. Lá os turistas ficam por duas horas e podem desfrutar de petiscos e bebidas.

Para as crianças há ainda a opção de nadar em uma piscina natural no meio da ilha ou flutuar em grandes boias infláveis.

Ao final do passeio o barco retorna direto para a Orla do Pôr do Sol.

E aí, curtuiu? Então fica ligado: o passeio é feito por agências de turismo e custa em média 85 reais por pessoa, incluindo transporte até o ponto de partida.

Agora que você já conhece as melhores praias de Aracaju, com certeza está ansioso para ir correndo pra lá, não é mesmo?





Colégio Militar

Tiradentes IV realiza a 6ª edição de sarau literário

Ao som de “Bolero de Ravel”, de Maurice de Ravel, executada pelo saxofonista Nonato Cruz, foi dada a abertura da 6ª edição do Sarau Literário, do Colégio Militar Tiradentes IV realizado na quarta-feira, 1º de dezembro, às 19 horas, no espaço aberto da referida escola. Entre o

público presente, pais de alunos, diretores, professores e funcionários.

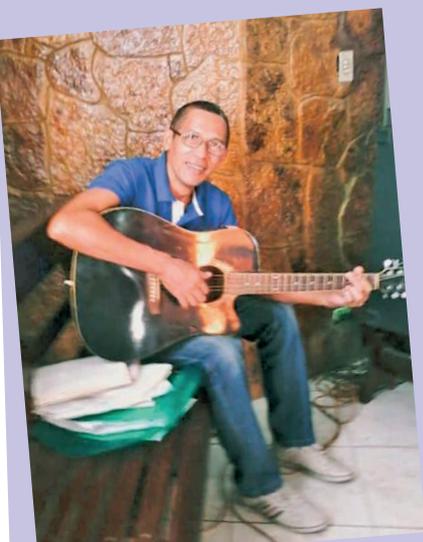
A noite estava só começando. Durante toda a programação os alunos do Segundo Ano, das turmas A e B se revezaram declamando poemas ou fazendo apresentações musicais. “Tudo muito lindo”, dizia um expectador.

O tema desta edição foi “O Romantismo Contagante de Álvares de Azevedo e Casemiro de Abreu”. O evento é coordenado pela professora Gilzélia Maria Cardoso Costa e pelo professor Gilvaldo Quinzeiro.

Ao contrário da edição anterior, que foi remota, em virtude dos

protocolos sanitários, a 6ª edição (seguindo as normas vigentes) ocorreu de forma presencial.

No final da belíssima apresentação, os alunos distribuíram flores ao público presente. A 6ª edição do sarau literário do Colégio Militar Tiradentes IV foi de fato um sucesso!



Deusdete Oliveira talento musical de Parnarama

Deusdete Oliveira é guitarrista e violonista (freelancer) nascido no interior de Parnarama-MA, começou sua carreira musical aos 12 anos acompanhando os sanfoneiros da região, como “Luizito”. Ao longo da sua carreira, que já beira os 50 anos, já passou por diversos grupos musicais, tais como “Tatu e Seu Conjunto”; “Antônio Machado e Seu Conjunto”; “Manelim da Sucupira”; “Banda Magnus”; “Jomar Tempo 3”; “Assis Maia” e atualmente faz parte da banda “Forró no Grau”.

Deusdete Oliveira também faz parte do Grupo Cultural Abraçarte Caxias, além de integrar grupos de cantos religiosos das paróquias de Caxias.



Lançado livro sobre O teatro político em Caxias

No dia 27 de novembro, o escritor e professor Elizeu Arruda lançou em ambiente remoto, o livro "Iluminado Sombras: o teatro político de Caxias-MA."

O livro "Iluminado Sombras: o teatro político em Caxias-MA, nas décadas de 1980 e 1990", de Elizeu Arruda de Sousa, é resultante da pesquisa de Doutoramento em História pela UNISINOS-RS, realizada

pelo autor. A obra, servindo-se principalmente de depoimentos de artistas, e em 230 páginas, ergue, com os pilares da memória, a trajetória do Grupo Teatral Sombras. Tal companhia dramática, nas décadas de 1980 e 1990, em Caxias-Maranhão, efetivou atividades cênicas que tinham o propósito de despertar a consciência política dos

espectadores, ou seja, educar politicamente as plateias.

O livro descortina e lança luz nas ações e contribuições de um grupo teatral pouco lembrado, na atualidade, por grande parte da população caxiense, mas que deixou um legado sociocultural de inestimável valor e que merece ter a sua trajetória contada e imortalizada em uma obra.



Caxiense participa da Semana Literária UNIFEBE



No dia 25 de novembro, quinta-feira, o escritor caxiense Gilvaldo Quinzeiro, fez a abertura (virtual) do terceiro dia, da Semana Literária UNIFEBE-Centro Universitário de Brusque, Santa Catarina. O evento foi promovido pelo Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos – LACEDH, em parceria com o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, e com os cursos de

Direito, Pedagogia, Letras/Inglês e Colégio UNIFEBE.

Na oportunidade, a convite do professor daquela instituição, Ricardo Hoffman, Gilvaldo Quinzeiro fez uma apresentação performática do trecho de um monólogo, "No Divã das Palavras", de sua autoria, "o não vivido".

O evento do dia 25, foi mediado pelo professor e escritor Ricardo José Engel, e

contou com a participação de Marcos Eugênio Welter, advogado e Presidente da Academia de Letras do Brasil - Seccional de Brusque/SC, além da escritora Maurinea Aparecida dos Santos.

A Semana Literária da UNIFEBE aconteceu nos dias 23, 24, 25 e 26 de novembro, tendo como objetivo estimular, despertar e aproximar a comunidade acadêmica e externa do mundo literária.



Ismael Pereira é homenageado com seu nome na Tribuna da Câmara Municipal de Parnarama



A Câmara Municipal de Parnarama aprovou nessa segunda-feira (22), por unanimidade, um projeto de autoria do vereador Rômulo Miguel Macêdo Barros (Miguel do Tiririca) prestando uma homenagem póstuma ao grande homem público Ismael Pereira dos Santos, pondo seu nome na Tribuna da Câmara Municipal.

Ismael Pereira dos Santos, nasceu na fazenda Bacuri, hoje município de Lagoa do Mato em 1918. Com dezesseis anos de idade casou-se com a matoense Dalila Maria Desidério dos Santos (Sinhá), em cujo consórcio não teve filhos.

Devotado ao trabalho, sofreu muito como lavrador; mas logo comprou uma pequena gleba às margens da vertente do Tremedal, denominando-a de Brejinho, onde se estabeleceu, em pouco tempo, tornando-se um bem sucedido comerciante e agropecuarista.

Na segunda metade da década de 1950, o talentoso empresário rural fora convidado pelo então deputado estadual Lauro Barbosa Ribeiro, para ser candidato a vereador, se reelegendo por três legislaturas.

Em 1969, foi candidato a prefeito de Parnarama pelo Movimento Demo-

crático Brasileiro-MDB, perdendo por duzentos votos para Francisco Moraes Azevedo, que concorreu pela Aliança Renovadora Nacional-ARENA. No ano seguinte, ainda pelo MDB, volta à Câmara Municipal, mas teve seu mandato brutalmente cassado por injustiças e anomalias políticas da época.

Inflexível, leal e determinado, o velho guerreiro voltou a pleitear ao Executivo Municipal, concorrendo em 1976 pela sublegenda-2 da Aliança Renovadora Nacional-ARENA, o que foi outra vez vencido por Manoel Umbelino de Barros, que teve o apoio irrestrito e decisivo do então prefeito e consagrado líder político Francisco de Melo Lima (Marrocos).

Equilibrado e resignado, volta às suas atividades empresariais. E, enviuvando em 1980, Ismael Pereira dos Santos, contraiu matrimônio com Maria de Fátima da Costa Lima, de cuja união nasceram os filhos: Gleidistone, Gladistone e Hindemburgo Pereira, que seguiu a tradição de seu pai atualmente exercendo o arrojado mandato de vereador de Parnarama pelo Partido Republicano da Ordem Social-PROS.

FAMEM HOMENAGEIA

RAIMUNDO SILVEIRA

prefeito de Parnarama hexacampeão de mandatos no Maranhão



O prefeito de Parnarama, Raimundo Silveira, pode ser considerado o campeão de mandatos no Maranhão e um dos campeões no Brasil. O gestor está no sexto mandato, um feito histórico que mereceu na tarde desta quinta-feira (21) uma homenagem da Federação dos Municípios do Maranhão (FAMEM). Raimundo Silveira recebeu uma placa do presidente da Famem, Erlânio Xavier, o homenageando pelos relevantes serviços prestados.

De acordo com a homenagem, o gestor parnaramense cumpriu quesitos de transparência junto aos órgãos governamentais nos âmbitos Federal e Estadual, além do comprometimento com a sociedade em áreas como Assistência Social, Saúde e Educação. “Estou muito feliz e grato! Deus e toda minha equipe de governo sabem o tamanho do empenho feito por mim para cuidar e desenvolver essa cidade cada vez mais. E isso me motiva a trabalhar e fazer muito mais pelo meu povo que eu tanto amo e me orgulho”, disse o prefeito Raimundo Silveira de Parnarama.

Uma homenagem muito merecida. Raimundo Silveira é um exemplo de homem público. A receita para as suas conquistas é o trabalho, mas principalmente a ausência do ódio em seu coração. É campeão de mandatos públicos executivos no Maranhão e Brasil, porque tem sua trajetória marcada pela capacidade de perdoar e sempre movido pela Fé inquebrantável em Deus.



<https://portal.stf.jus.br>

Pauta do STF no primeiro semestre tem 38 recursos com repercussão geral

Instrumento permite ao STF definir tese sobre uma matéria, a ser aplicada aos casos semelhantes pelas demais instâncias.

No primeiro semestre deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) terá 38 recursos com repercussão geral na pauta de julgamentos. Quando o instrumento da repercussão geral passou a ser aplicado, em 2007, após sua regulamentação, foi criado um efeito multiplicador, permitindo que a tese formulada pelo STF sobre uma matéria seja aplicada a todos os casos semelhantes nas demais instâncias.

Antes da Reforma do Judiciário (Emenda Constitucional 45/2004), qualquer processo em tramitação envolvendo questões constitucionais, ainda que com temas idênticos ou com relevância limitada ao caso concreto, poderia chegar ao Supremo, última instância do Judiciário. Com a repercussão geral, delimitou-se ao STF o julgamento dos recursos extraordinários cujos temas apresentem questões relevantes sob os aspectos econômico, político, social ou jurídico e que ultrapassem os interesses das partes envolvidas na causa.

O resultado foi uma diminuição gradual do acervo recursal e a racionalização dos procedimentos, fazendo com que o Tribunal se dedique a atuar, cada vez mais, na sua vocação constitucional.

Confira, abaixo, um resumo dos temas de repercussão geral pautados.

Fevereiro - Em fevereiro, está

previsto o julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 999435, que discute a necessidade de negociação coletiva antes de demissões em massa (Tema 638). O RE 1307334 trata da penhora de bem de família do fiador em contrato de locação comercial (Tema 1127), e, no Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1225185, o STF vai decidir se um tribunal de segunda instância pode determinar a realização de novo júri, caso o réu tenha sido absolvido em suposta contrariedade à prova dos autos (Tema 1087).

Março - Na pauta de março está o RE 625263, que aborda a possibilidade de renovação sucessiva de autorização de interceptação telefônica para fins de investigação criminal, sem limite definido de prazo (Tema 661). Sobre o assunto, há 96 processos com o andamento suspenso (sobrestado) nas instâncias anteriores.

No mesmo mês, o Plenário deverá julgar o RE 1093553, que discute o artigo do Código Penal que tipifica como crime a prática de ato obsceno em local público, aberto ou exposto ao público (Tema 989). Também está na pauta o RE 630852, que trata da aplicação do Estatuto do Idoso em contrato de plano de saúde firmado antes de sua entrada em vigor (Tema 381). Uma quantidade expressiva de ações (5.637) sobre

o tema está suspensa nas instâncias inferiores.

Abril - Em abril, um dos destaques é o julgamento de embargos de declaração no RE 958252 contra decisão que reconheceu a constitucionalidade da terceirização em toda e qualquer atividade (Tema 725), sobre o qual há 8.541 processos sobrestados. No RE 966177, com 4.690 ações suspensas, é discutido se a Constituição Federal de 1988 recepcionou o dispositivo da Lei das Contravenções Penais que tipifica a exploração de jogos de azar (Tema 924).

Ainda no mês, está na pauta o ARE 1121633, que trata da validade de norma coletiva de trabalho que suprime direitos relativos ao tempo gasto pelo trabalhador em seu deslocamento entre casa e trabalho (horas in itinere). A matéria é objeto de 62.365 processos suspensos.

Maio - pauta do mês traz o RE 1008166, sobre o dever do Estado de garantir o atendimento em creches e pré-escolas às crianças até seis anos de idade (Tema 548), com 20.266 processos sobrestados. O RE 955227 que discute os efeitos de decisão definitiva (transitada em julgado) em matéria tributária quando há, posteriormente, pronunciamento em sentido contrário pelo STF (Tema 885, com 911 ações suspensas).

No mesmo mês, está prevista

a análise do RE 1224374, que discute a regra do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que classifica como infração de trânsito a recusa do motorista a se submeter ao teste do "bafômetro" (Tema 1079), com 707 processos sobrestados, e do RE 964659, sobre a possibilidade de recebimento de remuneração inferior ao salário mínimo por servidor público que trabalha em regime de carga horária reduzida (Tema 900).

Junho - Na pauta de junho, o RE 842844 trata do direito à licença-maternidade e à estabilidade provisória da gestante contratada pela administração pública por prazo determinado ou ocupante de cargo em comissão (Tema 542), com 1.132 ações suspensas). Já o RE 1133118 discute a possibilidade de nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, para o exercício de cargo político (Tema 1000).

No mesmo mês, o Plenário deverá analisar o ARE 1042075, sobre a inviolabilidade do sigilo de dados e das comunicações telefônicas no acesso da autoridade policial a dados de telefone celular encontrado no local do crime (Tema 977), e o RE 1167478, que discute se a separação judicial é requisito para o divórcio e se ela se mantém como instituto autônomo no ordenamento jurídico brasileiro (Tema 1053).



João de Deus do Rego
221

ILUSTRAÇÕES JOÃO de Deus do Rego, em desenho, e seu livro “Primeiras Rimas”, de 1888.

Um talento maranhense

Caxiense esquecido, ou desconhecido

João de Deus do Rego

O poeta negro caxiense que influenciou um grande poeta cearense e é patrono de cadeiras nas Academias Caxiense, Maranhense e Paraense de Letras. Em Caxias, sua mãe, Maria Bárbara Cunha Rego, foi amiga da mãe de Gonçalves Dias, Vicência Mendes Ferreira, como registrou Gilberto Freyre.

No dia 22 de novembro de 1867 nasceu em Caxias João de Deus do Rego, jornalista e poeta. Em 20 de junho de 1902, com 34 anos, faleceu em Belém (PA). Em 2017, quando se completaram 150 anos de seu nascimento, não se soube de evento de vulto - ou de evento qualquer - em homenagem a esse escritor.

Há 133 anos, em 1888, quando tinha 21 anos, João de Deus publicou dois livros: “Primeiras Rimas” e, depois, “Numa Pitada de Rosas”.

João de Deus do Rego também é autor de pelo

menos dois folhetins, conforme pesquisa de Germana Maria Araújo Sales, da Universidade Federal do Pará, em seu trabalho “Folhetins: Uma Prática de Leitura do Século XIX”, publicado em agosto de 2007 na revista “Entrelaces”.

Os dois folhetins são: “As Festas de Nazareth”, publicado pelo jornal “A Folha do Norte” em 11 de outubro de 1896, e “A Quermesse Redentora”, em 13 de maio de 1897. O jornal “A Folha do Norte”, segundo anota Germana Maria, era “jornal de circulação diária, indepen-

dente, noticioso, político e literário. Fundado por Enéas Martins, Cipriano Santos e outros, tinha por objetivo principal lutar pelo desenvolvimento político e social da região, defendendo o partido republicano federal, chefiado por Lauro Sodré e, depois, por Paes de Carvalho”. O nome do governador paraense Lauro Sodré estará junto ao de João de Deus do Rego, neste texto, mais adiante.

Praticamente desconhecido em Caxias, João de Deus do Rego foi uma grande influência para o poeta cea-





rense Lívio Barreto, nascido no município de Granja, em 18/02/1870, e falecido em Camocim (CE), em 29/09/1895. Não se sentindo desafiado intelectualmente em sua terra, Lívio foi para Belém (PA) em junho de 1888, lá permanecendo até 1891. Na capital paraense (à época com cerca de cem mil habitantes), conheceu o caxiense João de Deus do Rego. Registros dizem que o poeta de Caxias “muito contribuiu para o aperfeiçoamento literário” do jovem poeta cearense. Lívio Barreto, embora tendo vivido apenas 25 anos e publicado apenas um livro (“Dolentes”, poesias, republicado em 1970, pelo Governo do Ceará, e em 2009, pela Universidade Federal do Ceará), é considerado o maior poeta de sua cidade e um dos maiores do Ceará.

Deve ter sido de muito valor o trabalho e a presença do caxiense João de Deus do Rego nos meios culturais de Belém. Veja-se:

a) Em sua dissertação “Entre Poéticas e Bataques: Trajetórias de Bruno de Menezes” (2012), apresentada

à Universidade da Amazônia - Unama, como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura, Marcos Valério Lima Reis cita o escritor J. Eustáquio de Azevedo (autor de “Literatura Paraense”), que registra que a reunião para a fundação da entidade cultural “Mina Literária”, às 9h da manhã de um domingo, 02 de dezembro de 1894, “contou com a presença dos principais intelectuais locais, desta última década do século XIX”. E segue a lista dos “principais intelectuais” da capital paraense, 12 nomes: “Drs. Álvares da Costa, Paulino de Brito, Natividade Lima, Leopoldo Souza, Guilherme de Miranda, Acrísio Mota, Alcides Bahia, Manuel Lobato, JOÃO DE DEUS DO REGO, Theodoro Rodrigues, Euclides Dias e Luiz Barreiros”.

Depois desse encontro, que fundou a associação, a Mina Literária foi inaugurada em 1º de janeiro de 1895 (na dissertação consta “1894”, por evidente lapso na digitação).

A importância da Mina

Literária é devidamente consignada na dissertação de Marcos Valério, citando o livro de J. Eustáquio de Azevedo: ela é definida como “associação de letras que constitui um dos fortes elementos da literatura no norte do Brasil”, e que “despertou o amor pelas letras no ânimo de nossos jovens patrícios e fez em prol de nossa literatura o que, até então, nenhuma associação fez até hoje”. E ainda, citando Marinilce Oliveira Coelho, no mesmo livro “Literatura Paraense”: “O Pará precisava ‘não apenas produzir borracha’, mas sim ideias. Assim, a Associação Mina Literária constituiu-se numa forte representação no quadro literário local, pelo “esforço dos seus membros, pelos trabalhos que publicou, e pela propaganda tenaz que fez das letras nortistas (...)”.

b) João de Deus do Rego é sócio fundador da Academia Paraense de Letras (criada em 03 de maio de 1900) e patrono da Cadeira 26.

c) João de Deus do Rego integra o seletivo grupo que foi retratado no quadro

“Últimos Dias de Carlos Gomes” (também citado como “Últimos Momentos de Carlos Gomes” ou “A Morte de Carlos Gomes”). O grande músico brasileiro Antônio Carlos Gomes, autor da ópera “O Guarani”, de 1870, era muitíssimo querido no Pará. Sem apoio em sua própria terra (São Paulo), foi contratado pelo Governo paraense. Antes de falecer, em Belém, em 16/09/1896, Carlos Gomes recebeu a visita do governador do Pará, Lauro Sodré, e um exclusivo grupo de políticos, jornalistas e intelectuais (contei umas 22 pessoas ao todo, entre as quais o caxiense João de Deus do Rego).

Naqueles tempos, estavam na região os pintores italianos Domenico de Angelis e Giovanni Caparanesi, que faziam trabalhos artísticos no Pará e Amazonas, contratados pela Igreja e por Governos. Eles pintaram o quadro “Últimos Dias de Carlos Gomes” em 1899. É um óleo sobre tela, com 224 cm x 484 cm, pertencente ao acervo do Museu de Arte de Belém.

O quadro é objeto de estudos recorrentes. Só em

O QUADRO “Últimos Dias de Carlos Gomes”, de Domenico de Angelis e Giovanni Caparanesi, onde João de Deus do Rego está presente

se na literatura paraense e nortista em geral:

1) “Na Rua (Papeis Avulsos)”, de Raul de Azevedo (editora A. M. Pereira, 1902, 216 páginas). Aqui, o poeta cearense Antônio Salles é comparado ao caxiense: “(...) assim como talvez em terras paraenses o delicioso João de Deus do Rego”.

2) “Estudos Afro-brasileiros”, volume 2, de Gilberto Freyre e outros (editora Ariel, 1937), com trabalhos apresentados ao 1º Congresso Afro-brasileiro, reunido em Recife em 1934. Aqui, registra-se: “(...) a mãe de Gonçalves Dias, mulata simplória (conta-nos o poeta João de Deus do Rego, cuja mãe, também mulata, era amiga daquela) (...)”. A mãe de João de Deus chamava-se Maria Bárbara Cunha Rego; a de Gonçalves Dias, Vicência Mendes Ferreira.

3) “Introdução à Literatura no Pará”, volume 4 (Cultural CEJUP, 1990). Ali, anota-se: “Diz Carlos Roque, na ‘Grande Enciclopédia da Amazônia’, que João de Deus do Rego é uma das personalidades retratadas pelo pintor De Angelis, no quadro em que reproduz os ‘Últimos Momentos de Carlos Gomes’.”

4) “Antologia Amazônica: Poetas Paraenses”, de José Eustáquio Azevedo (Conselho Estadual de Cultura, 1970, 323 páginas). Nesta obra

João de Deus do Rego é relacionado entre 13 escritores, “dos círculos acadêmicos do Pará”, nos “saudosos tempos, saudosos e magníficos”.

5) “Teatro Nacional: Autores e Atores Dramáticos Baianos, em Especial - Biografias”, de Sílio Bocanera (Imprensa Oficial do Estado, 1923, 488 páginas). Neste livro, transcreve-se uma opinião literária de João de Deus do Rego, em 1896, acerca de um poema político – “O Espectro do Rei” –, de outro autor.

6) “Almanach Popular Brasileiro para o Anno de 1906”, publicado em 1905. João de Deus do Rego está entre os escritores citados no livro.

7) “Relatório Apresentado ao Conselho Municipal de Belém”. Trata-se de relatório da Intendência Municipal de Belém, publicado pela Typographia de Alfredo Augusto Silva, em 1902. Em determinado parágrafo, são listados os nomes de diversos jornais e jornalistas do Pará. Entre os jornalistas, o último citado no parágrafo é o caxiense, também o único a merecer um adjetivo, assim: “(...) e o mavioso poeta João de Deus do Rego, pela redacção da ‘Folha do Norte’.”

8) “O Sr. Silvio Romero e a Literatura Portuguesa”, de Fran Paxeco, publicado por A. P. Ramos d’Almeida em 1900, com 201 páginas. Nesta obra anota-se, após

mencionados diversos escritores: “(...) e, alfim, João de Deus do Rego, poeta delicadíssimo, que ali vegeta no Pará (...)”.

9) “Do Civismo e da Arte no Brasil”, de Joaquim Leitão, publicado por Tavares Cardoso & Irmão em 1900, com 349 páginas. Nesta obra igualmente lista-se uma série de autores, o caxiense – qualificado como “afamado” – entre eles: “O jovem poeta paulistano Carvalho Aranha, o já afamado João de Deus do Rego, o amazonense Paulino de Brito, como o forte cearense Antônio Salles, toda essa família de poetas brasileiros, cujos nomes levariam centos de páginas (...)”.

No Maranhão, pelo menos o historiador coelho-nentense Mílson Coutinho e os caxienses Quincas Vilaneto (Joaquim Vilanova Assunção Neto) e Arthur Almada Lima Filho, todos meus confrades na Academia Caxiense de Letras), documentaram em livro o poeta caxiense, tão bem-referenciado em terras nortistas - João de Deus do Rego.

Em sua terra natal, João de Deus do Rego é patrono da cadeira 32 da Academia Caxiense de Letras.

■ Edmilson Sanches
CURSOS - PALESTRAS -
CONSULTORIA

Administração - Comunicação - Desenvolvimento - História - Literatura. ENTRE EM CONTATO:
edmilsonsanches@uol.com.br

2006 pelo menos dois trabalhos foram apresentados: “História e Iconografia de Belém, em ‘Últimos Dias de Carlos Gomes’”, de Luiz Tadeu da Costa, mestre em Comunicação e Semiótica, especialista em Museologia, professor universitário e técnico do Museu de Arte de Belém, e “Últimos Dias de Carlos Gomes: Do Mito ‘Gomesiano’ ao ‘Nascimento’ de um Acervo”, de Emerson Dionísio G. de Oliveira, mestre em História da Arte. Emerson Dionísio analisa extensa e detalhadamente a pintura e relaciona os nomes de todos os que nela foram retratados. Em um parágrafo descreve: “No grupo seguinte, atrás dos dois políticos sentados, vemos um conjunto de quatro homens que fitam ou o músico ou o espectador: o senador e intendente Antônio José de Lemos; os jornalistas João Marques de Carvalho, Antônio Leite Chermont e JOÃO DO REGO.”

João de Deus do Rego é mencionado nos seguintes livros, entre outros. Mais uma vez confirma-se a forte presença do escritor caxien-

José Maria Machado



Pai e Filho. Ontem e Hoje. Um nome, dois homens. Mesmo sangue, diversas histórias

Em seu trabalho paciente e atento, arqueólogos descobriram que diversas construções do antigo Egito, inclusive grandes estátuas, traziam uma assinatura ou sinal identificador em pedras, tijolos ou outro material rochoso de que eram feitas aquelas obras.

Se transportássemos para Caxias esse saudável hábito de identificar o material de construção com que foram feitas obras de relevo de nossa cidade, nele se veria o nome de JOSÉ MARIA MACHADO.

Edmilson Sanches | Jornalista
E-mail: edmilsonsanches@uol.com.br



Do assoalho do Cassino Caxiense aos tijolos com que se ergueram escolas e empreendimentos empresariais – o Colégio Gonçalves Dias e a piscina do Hotel Veneza, por exemplo –, lá estava, se não o nome, o resultado do suor, do sangue, do serviço sério de José Maria Machado.

É a história desse homem e do nome e legado que deixou na cidade e em descendentes que se (re)

lembra aqui, para o conhecimento de todos, para a memória dos tempos.

Foi em 5 de dezembro de 1907 – mesmo mês e ano em que nasceram Ernesto Geisel, presidente do Brasil, e Oscar Niemeyer, arquiteto do mundo – que José Maria Machado veio à luz e ao ar caxiense. De família humilde, o filho de D^a Raimunda Machado e do Sr. Lídio Machado fez o que meninos da época faziam: come-

çou a trabalhar, sendo exemplo e auxiliando no sustento próprio e dos demais familiares.

José Maria Machado não se valia da idade e não enfeitava trabalho – e trabalho duro. Se as casas de famílias abastadas de Caxias precisavam de lenha, naquele final da década de 1910, ali estava o lenhador, menino-homem, aos 12 anos, rachando toras de madeira, fazendo os feixes, colocando-os na cangalha de um



jumento e tangendo o animal na venda cotidiana pelas ruas dos ricos.

Disposto e inteligente, Zé Maria Machado elevou e evoluiu em seu trabalho com madeiras, como o pai de Cristo, também José: foi de lenhador a carpinteiro,

e não escolhia se eram obras leves ou pesadas, desde simples portas e janelas a trabalhos mais complexos, como estruturas, vigamentos, tabuados, neste caso agrupando com mestria as tábuas com que revestia paredes, pontes, telhados

e assoalhos. Os pés de muitos jovens, adultos e crianças se divertiram no piso assoalhado de rijas e lisas tábuas e tacos de um dos mais famosos e icônicos espaços de lazer e sofisticação de Caxias: o Cassino Caxiense. Foi Zé Maria Machado quem

refez o assoalho desse clube social, quando este ainda se situava nos altos da Leiteria, na Praça Gonçalves Dias. (PARA CONTINUAR, ACESSE O "LINK" ABAIXO OU SOLICITE ARQUIVO PDF COM A ÍNTEGRA DO TEXTO E FOTOS)



O piano no Maranhão

Hoje em dia, o acesso à música é muito fácil. Podemos ouvir nossa playlist favorita a qualquer momento, salva em um pen-drive ligado a uma caixa de som ativa ou mesmo no celular, fazendo uso de aplicativos como Spotify ou Deezer conectados à internet. Há algumas décadas atrás, os sistemas de som – incluindo as famosas radiolas, protagonistas dos eventos no interior do Maranhão (e usadas em níveis de intensidade que geram riscos à saúde) – já eram acessíveis, assim como gravações em CDs, fitas cassete, LPs e discos de goma-laca.

O piano, por sua vez, aparenta ser um instrumento musical cada vez mais distante da nossa realidade atual. Seu custo relativamente alto de compra e, especialmente, de manutenção – os profissionais que afinam e concertam pianos são cada vez mais raros – é uma razão; contudo, não é a mais importante.

Antigamente, antes das gravações, dos sistemas de som e das rádios – as primeiras transmissões no Maranhão datam de 1932, feitas pelo Rádio Club de São Luís – só havia duas maneiras de vivenciar a música: aprendendo a cantar ou tocar um instrumento musical; ou indo a algum evento que tivesse conjuntos musicais ao vivo. Ao vermos notícias em jornais antigos, é clara a preocupação em divulgar a programação musical dos eventos, sendo um forte atrativo para as pessoas. Não se apreciava música de maneira solitária, como é mais recorrente hoje; eram momentos de coletividade – salvo no caso de estudar um instrumento em casa.

É nesse cenário que o piano possuía protagonismo. Sendo um instrumento harmônico – pode reproduzir várias notas ao mesmo tempo, assim como o violão – e dotado de produção sonora fácil – basta encostar os dedos para produzir sons – é interessante para tocar reduções de músicas feitas para conjuntos musicais, das bandas aos conjuntos de música popular urbana e dos corais às orquestras. Na segunda metade do século XIX, quando o Teatro São Luiz (atual Arthur Azevedo) contava com espetáculos líricos regularmente, era comum a venda de reduções das árias de óperas e trechos

musicais apreciados como peças para “Piano ou Canto e Piano”, permitindo que fossem tocá-las acompanhando um cantor (fazendo a melodia com a letra) ou mesmo em solo.

Como o Maranhão nunca teve uma tipografia musical para impressão de partituras, os músicos da época, após fazerem as adaptações, copiavam-nas com o próprio punho para venda.

Alguns deles já faziam as próprias versões para piano solo de suas composições, pois tais partituras eram mais vendidas; além do custo ser mais baixo em relação às versões com vários instrumentos, eram mais práticas para serem tocadas ao piano.



Piano alemão F. Dörner & Sohn no Museu de Balaiada, com porta-castichais para ler partituras à noite. Fonte: acervo do autor em 2018



Partitura do “Tango das Vendeiras” de Ignácio Cunha (1871-1955), original para piano ou canto e piano.
 Fonte: <http://apem.cultura.ma.gov.br>

Outra razão pela qual o piano era um instrumento marcante se deve à sua presença na educação feminina, junto ao canto lírico. Apesar da narrativa que trata do piano como mero “dote extra” para o casamento, é importante reconhecer as valiosas contribuições culturais das mulheres que se dedicaram ao ensino do instrumento.

Em São Luís, por exem-

plo, várias professoras de piano promoviam eventos regularmente, em suas próprias residências ou no Teatro.

Algumas delas: Estephania de Freitas Pastor (1843-1913), Margarida Pinelli (ca.1831-1898), Désirée Fischer Vieira (ca.1849-1909), Anna Parga Baptista (1866-1929), Joanna (ca.1846-1914) e sua filha Efigênia Nindel

Hoyer (1889-1916), Sinhazinha Santos (ca.1880-1970), as caxienses Anna Amélia Godinho (ca.1830-1905) – a amada de Gonçalves Dias – e Zulmira Barbosa Marques (1852-1918). Diversas escolas da época possuíam pianistas como professoras de música, a exemplo do Liceu Maranhense – Alice Serra Martins (1874-ca.1960) e Lilah Lisboa de Araújo (1898-

1979) – Escola Modelo – Firmina Sobreira (1876-1938) – Escola Normal de São Luís – Lygia da Cruz Barbosa (1905-1926) – e a Escola Normal de Caxias – Zulima Torreão da Costa (ca.1891-1956). A professora Zoé Cerveira (1894-1957), fundadora do Instituto Cerveira, era formada em piano pela 1.ª Escola de Música do Maranhão.



Turma de 1920 do Instituto Musical S. J. Ribamar, mantido pela prof.ª Sinhazinha Carvalho.
 Fonte: Fon-fon, Rio de Janeiro, p. 43, 31 jan. 1920.

O Maranhão também contava com outras profissões ligadas ao piano. Na época dos cinemas mudos – na década de 1910, São Luís chegou a contar com cinco – cada casa tinha um grupo musical ou até mesmo um

único pianista para tocar nas salas de espera. Os navios a vapor que circulavam pelos rios da região, seja a viagem ou passeio, também contavam com conjuntos de música e pianistas. A Rádio Timbira, fundada em

1941, chegou a ter pianistas contratados para tocar em sua programação, na época em não dispunha de um acervo de gravações. Hotéis e restaurantes contratavam pianistas para tocar diariamente, iniciativa atualmente

vista no Restaurante-Escola do SENAC em São Luís, cujo pianista é Silvio Moreno. Havia, ainda, os pianistas acompanhadores, que tocavam em conjuntos musicais e com companhias de teatro e dança.



Piano de cauda alemão Blüthner no Palácio dos Leões. Primeira foto de Gaudêncio Cunha (1858-1920) em 1908, segunda foto pelo autor em 2019.

É importante mencionarmos o importante ofício de afinador de pianos. Dentre os vários que atuaram em São Luís, destacam-se Francisco Ferreira da Ponte (ca.1800-

1890), fundador da única fábrica de pianos que se tem notícia no Maranhão, anexa à Casa dos Educandos Artífices; Raymundo Cypriano Baptista (ca.1859-1923),

membro da Orchestra Irmãos Parga; Nelson Gomes de Mattos (1871-ca.1950); e Auguste Jaudon, estabelecido na cidade em 1902 após ter trabalhado na famosa fábrica

Pleyel de Paris. É curiosa a notícia sobre um desafio de afinação entre Raymundo e Auguste após discussões sobre a qualidade dos serviços do primeiro:

Illms. srs. L. Martin e Jaudon
De acordo com o meu convite por V. S. aceito, fica marcado o dia de segunda-feira às 8 horas da manhã, para realizar-se a nessa exposição de trabalhos. Devemos reunir-nos no botequim do sr. João Cantídio a' rua do Sol, para de la' irmos ao Theatro, onde ja se acha um piano, o ultimo trabalho por mim feito e de propriedade da Exma. Sra. D. Maria da Gloria Couto Sousa. O mesmo instrumento vai servir domingo no concerto do sr. Foresti e por essa occasião sera' melhor apreciado do publico que, com certeza, não tora' a gloria do assistir afinações de piano em uma h. ra.
Exa 12 de Junho de 903.
2041--2 O Profissional,
Rua Grande 97.

Com as mudanças culturais da capital maranhense a partir da década de 1970, somadas

ao falecimento das principais professoras que vivenciaram a época áurea do piano, o instrumento foi se

afastando do cotidiano urbano. E mesmo sendo uma vaga lembrança nos dias de hoje, Josué Montello

ilustra sua presença em “Tambores de São Luís”, lado a lado com as tradições afro-brasileiras do Maranhão:

De um sobrado da Rua Formosa vinham as notas de um piano, no prelúdio da última valsa do Antonio Rayol. E sempre o vento a zinzir pelas esquinhas, batendo aqui uma janela, erguendo ali uma folha de jornal. Na Rua de Santana, entre a Rua do Teatro e a Rua da Cruz, Damião parou um momento, com a mão na concha da orelha. Logo alcançou, por cima do zinzido do vento, o tantantã dos tambores africanos, na Casa-Grande das Minas.

São Luís, 13 de dezembro de 2021.

Anúncio do “desafio” de afinação de piano.
Fonte: Pacotilha, São Luís, p. 2, 12 jun. 1903.

Daniel Lemos | é pianista, professor do Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e no curso de Música Licenciatura EaD da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colabora desde 2020 com a Revista Nova Imagem, do jornalista Alberto Pessoa.





ALISSON Carvalho: *Escritor, artista visual, ator e diretor. Autor do livro Trinca Vidro e Boxers (2020). Autor nas antologias Caçua (2019), Afrofuturismo O Futuro é Nosso (2020), Você Não Está Sozinho (2020) e Pele (2020). O Chocalho do Gado foi classificado no Concurso de Contos - Prêmio Cidade Teresina da edição de 2012.*

O espetáculo da fome

Vez por outra descemos dos carros e esbarramos nas multidões disformes que compõem os fios de uma malha urbana diversificada. Nesses eventos atípicos nos deparamos com o mundo e percebo que nossos guetos ideológicos não são a representação da realidade, são apenas fragmentos reducionistas.

Basta abrir a página do jornal e encontrar – recheado com muitas hipérboles – uma parte do mundo capturado pelo olho enviesado da mídia que teima em focar em alguns assuntos, mas que ainda assim nos mostram o que muitas vezes não queremos ver, esse universo muito distante das nossas vidas, mas que tem se tornado rotineiro: a fome.

Era de se imaginar que um bom gestor apresentasse, quando solicitado, um bom plano de governo, um plano qualquer ou uma mera lista de ações a serem desenvolvidas em quatro curtos anos – período que tem se mostrado um retrocesso nocivo, seja pela falta de planejamento básico ou, desconfio eu, por uma teimosia ideológica que tem causado um ataque aos direitos con-

quistados com muito esforço pela sociedade.

E pouco importa as digressões nesse andar da carruagem, afinal o que temos são os resultados do óbvio: a falta de capacidade técnica para minimamente atuar como um representante do Estado.

Enquanto caminho pelas ruas abandonadas, desprezadas, retalhadas pela ideia de modernidade tardia vejo uma massa crescente se aglutinando nas calçadas, ruas e praças. Não pensem que defenderei pensamentos higienistas, temos que assumir as responsabilidades do agravamento de uma crise humanitária gerada por um sistema que oprime e aparta.

O jornal só legitima o que os olhos percebem: o crescimento da população em situação de rua. No estado que possui a melhor e a pior escola do país, cuja arquitetura urbana cria castas e delimita bem os espaços entre as classes, eu só consigo entender o que o vapor cidadão revela: temos uma das sociedades mais desiguais e desumana da história.

Você transita por qualquer área e percebe a hegemonia branca, cis,

masculina e heterossexual dominando os cargos de chefia, as mesas representativas, as diretorias, etc. Conto nos dedos quantos negros são chamados para participar das mesas nos eventos acadêmicos. Conto constrangido quantas mulheres estão chefiando empresas grandes ou na direção de equipes de qualquer governo. Conto triste quantos LGBTQIA+ estão dentro dos espaços, seja trabalhando ou dirigindo equipes.

Como alcançaremos uma equidade se não possuímos mãos diversificadas chefiando, pensando, agindo dentro de espaços que planejam as ações e políticas públicas, dentro dos partidos políticos, dentro do Congresso Nacional e das Câmaras?

A fome não constrange quem não a percebe, afinal a empatia é uma relação que envolve proximidade, mesmo que afetiva, com a alteridade. Se temos um perfil homogêneo ocupando todos os cargos diretivos em praticamente todos os setores, como exatamente romperemos os nossos guetos ideológicos, as nossas bolhas, o nosso campo de visão?

A fome convivendo com a abundância significa algo para você?

“Se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor.”

(Desmond Tutu)

Gustavo Dourado

Presidente da Academia Taguatinguense de Letras é homenageado na CLDF como Cidadão Honorário de Brasília-DF

Fundada em 1986, a Academia Taguatinguense de Letras (ATL) é considerada patrimônio cultural, material e imaterial do Distrito Federal desde 2013. Os 32 anos da entidade, que reúne os principais escritores e autores do DF, foram celebrados em sessão solene no plenário da Câmara Legislativa. Na solenidade, o presidente da ATL, Gustavo Dourado, foi homenageado com o Título de Cidadão Honorário de Brasília.

A Academia Taguatinguense de Letras promove atividades de incentivo ao hábito da leitura e conta com o maior acervo de livros de autores do DF. Em sua sede, na CNB 01, Área Especial 1 de Taguatinga, há duas bibliotecas comunitárias que abrigam mais de 7 mil livros de escritores do Planalto Central. E a história da entidade se entrelaça com a do escritor, professor e produtor cultural Gustavo Dourado.

O novo cidadão honorário de Brasília nasceu no interior da Bahia e mora na capital federal há 43 anos. Foi aqui que o gosto pela leitura – cultivado desde muito pequeno – o conduziu para a escrita. Autor de diversos livros, Dourado ganhou destaque na literatura de cordel, tendo publicado centenas de folhetos e

tendo virado objeto de estudos em universidades no Brasil e no exterior. Uma das produções do escritor é o livro “Cordelos”, um apanhado de 57 cordéis dedicados a grandes nomes da literatura brasileira e mundial.

Para a diretora da Academia de Letras e Música do Brasil, Meireluce Fernandes, Gustavo Dourado é a “expoência máxima da literatura e da cultura da cidade, não só por sua escrita, mas pelo que faz pela cultura no DF”.

A militância e o engajamento do homenageado também foram lembrados por outros presentes na solenidade. A secretária geral da ATL, Maria Félix Fontele, fez questão de destacar as conquistas da academia durante a gestão de Dourado. Ela lembrou, por exemplo, o envolvimento ativo na organização da Feira do Livro da Câmara Legislativa, que aconteceu em 2021 em sua quarta edição.

Da Academia Paulista de Letras, a poetisa Miriam Goes, por sua vez, contou ter começado a escrever, já em idade avançada, graças ao estímulo de Gustavo Dourado. “Ele é como um irmão, por isso viajei mil quilômetros para poder participar dessa homenagem”, afirmou.

Também presente à solenidade, a professora e ex-dis-

trital Maria da Guia disse que a CLDF se enriquece com a entrega do título ao presidente da Academia Taguatinguense: “O título é dele, mas a honra é nossa”.

Arte e transformação – Durante a solenidade, a deputada Celina Leão (PP) falou acreditar no poder de transformação de uma sociedade pela cultura. Ela apontou Gustavo Dourado como uma pessoa que teve a vida mudada pela educação e que agora trabalha para transformar outras vidas. “A ATL dissemina a cultura da leitura não só em Taguatinga, ela irradia isso para o DF e o País”, apontou.

Autor do pedido de homenagem, o deputado Raimundo Ribeiro (MDB) seguiu a mesma linha: “Gustavo tem feito um trabalho extraordinário por nossa cidade, mantendo acesa a luz da cultura no DF”.

O escritor agradeceu a homenagem e a presença das dezenas de pessoas que se reuniram no evento. Em seu discurso, ele lembrou a participação em diversos eventos culturais nas últimas décadas, como na 1ª Feira do Livro de Brasília, há 30 anos. Ele destacou, ainda, que vai passar a integrar, a partir da próxima semana, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel.



Baiano Gustavo Dourado é destaque na literatura

Caxias em destaque

A Câmara Municipal concede o título de Cidadania Honorária Caxiense à professora Clara Lopes Jovita, de 76 anos.

A outorga do título, em homenagem pelos relevantes serviços prestados à comunidade caxiense, é de autoria do presidente Teódulo Aragão, aprovada por unanimidade pelos vereadores em sessão plenária.

O evento foi transmitido ao vivo pelo site e Facebook do legislativo.

Sobre a homenageada - Clara Lopes Jovita, que nasceu em Esperantinópolis(MA), desde 2005 está aposentada de suas funções no magistério, após lecionar por mais de três décadas no tradicional Colégio São José, em Caxias, onde reside desde 1973, integrando a Ordem Franciscana Secular de Caxias, vinculada à Fraternidade Santa Isabel de Hungria, e é membro efetivo fundadora da Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão (Asleama), onde ocupa a cadeira nº 21.



Fazenda da



A luz no final do túnel



■ **Alberto** Pessoa (Revista Nova Imagem) Fotos: AP

E ntrar na escuridão das drogas é fácil: sair de lá é que se torna quase impossível. A Fazenda da Esperança, localizada no município de Caxias, a cerca de 20km da sede vem realizando um trabalho sério e eficaz na recuperação de pessoas que perderam o controle de suas condutas em virtude do consumo de drogas. No último dia 08 de dezembro um grupo de professores liderado pela se-

cretária municipal de educação Ana Célia Damasceno visitou o local sendo bem recebido pela diretoria da Fazenda. Houve missa, palestra sobre os trabalhos da FE e um almoço oferecido ao grupo.

A Fazenda da Esperança Nossa Senhora das Graças de Caxias foi idealizada por Dom Wilson Basso quando bispo deste município e em fevereiro do próximo ano completa seu sexto aniversário.

Dom Wilson juntamente com um grupo de pessoas da

cidade iniciaram a obra social. “Naquele período aproximadamente 100 acolhidos já haviam terminado seu primeiro ano de recuperação, retornando à sociedade e às suas famílias, vivendo em harmonia”, declarou um dos organizadores da Fazenda.

Hoje a Fazenda Esperança de Caxias vive do seu trabalho na produção de biscoitos, artesanatos terços, jarros de papel, pulseiras, canetas, doces, temperos e outros, produzidos ali mesmo.

A FE produz ainda uma média de 20 ovos de galinha diários. Há criação de porcos e um pequeno rebanho de gado, horta com a plantação de pimentas para fabricação de molho e hortaliças.

A Fazenda - “A obra social na Fazenda da Esperança nasceu há 37 anos como objetivo primeiro de viver-se a palavra de Deus e amar o próximo, hoje a Fazenda da Esperança existe em todo território nacional e em mais de 22 países em todos

Esperança



os continentes, temos 146 unidades entre masculinas e femininas, onde todas vivem em harmonia no seu dia a dia”, explicou Valter Freitas e Silva 46 anos, natural de Imperatriz, que há dois anos vive na Fazenda Esperança de Caxias.

Valter acrescentou ainda que a base da recuperação é colocada em um tripé que são: espiritualidade, convivência e o trabalho “na certeza que, quando colocamos em prática esses três pontos existe uma

mudança no ser humano, junto com a disciplina para o retorno ao convívio social saudável”, completou.

Valter Freitas e Silva - Valter Freitas e Silva que hoje contribui para a recuperação de pessoas faz questão de dizer que passou pelo sofrimento da droga. “Comecei minha caminhada de recuperação há nove anos na Fazenda da Esperança de Balsas e após terminar meu ano de recuperação voltei para casa

onde reconquistei tudo que tinha perdido, mas não estava totalmente feliz, foi quando decidi deixar tudo, casa, bens materiais, relacionamentos, família e muito mais para viver uma experiência de doação completa e ajudar aqueles que precisam de uma esperança, vivendo a palavra “De graça rebestes de graça deves dar”. Hoje sou feliz nessa escolha de vida onde vivo com os meninos e ajudo cada um a vencer as dificuldades da recuperação”, finalizou.



Caxias

Princesa do sertão maranhense monumentos e paisagens

Caxias e seu acervo arquitetônico

As edificações que compõem o acervo arquitetônico no centro histórico de Caxias pertencem a vários períodos da arquitetura brasileira: colonial, neoclássica, eclética e moderna, sendo possível identificar não somente estilo único, puro, mas uma mistura de estilos e tendências. Esse ecletismo arquitetônico pode ser visto em função da finalidade de uso ou em correspondência com o status social da classe hegemônica caxiense da época.

Procedendo à identificação verifica-se, que, em Caxias, existiram várias construções em casarões e sobrados mantendo as características originais egressos, principalmente, dos traços da arquitetura portuguesa. A importância histórica deles está no perímetro central da cidade e são

construções estilizadas com portadas em cantaria, grades de ferro nas sacadas, portas adornadas e com detalhes em entablamento e azulejaria em alto relevo a algumas partes das fachadas.

Caxias e seu povo possuem uma rica diversidade cultural, onde se destacam a literatura, o acervo arquitetônico com igrejas dos séculos 18 e 19 e, ainda, monumentos marcantes de sua secular história, como a luta pela Independência e o movimento da Balaiada, as manifestações espontâneas da cultura popular e as riquezas naturais que, na Princesa do Sertão, são fontes saudáveis e agradáveis de lazer, de bem-estar, beleza e encanto. Visitar, a passeio, pelos logradouros e vias públicas de Caxias é vivenciar cenários históricos do nosso Brasil.



Mirante da Balaiada – No Morro do Alecrim um parque de entretenimento turístico de resgate à história e bravura do povo caxiense: dois momentos marcantes no cenário histórico nacional aconteceram, ali, as batalhas contra os portugueses pela adesão deles à Independência do Brasil e a Revolta da Balaiada; movimento ocorrido no Maranhão - 1838/1841 - causado pela instabilidade econômica e político-social.



Praça Dias Carneiro – O “Panteon Caxiense” com bustos de vultos da nossa literatura, dentre ao quais: Gonçalves Dias, Coelho Neto, Vespasiano Ramos e Dias Carneiro. Há nesse logradouro público um tablado para apresentações das artes cênicas caxienses.



Praça Gonçalves Dias – Logradouro construído na década de 1920 pelo então prefeito, Francisco Vilanova. Tem belos jardins e localiza-se no centro da cidade. Seu nome homenageia o filho mais ilustre de Caxias, Gonçalves Dias, retratado com uma estátua em tamanho natural.



Forte da Balaçada – No Morro do Alecrim, ruínas do Quartel onde as tropas portuguesas resistiram aos independentes, em 1823, e aos revoltosos no movimento da Balaçada até sua pacificação em terras caxienses, em 1841.



Balneário Veneza – Fonte de água mineral que forma um grande lago, com lama medicinal e alto teor de enxofre, utilizada no tratamento de doenças da pele. Nos arredores do lago, os visitantes podem degustar a culinária típica caxiense com o famoso prato “pirão de Parida”.

Igrejas seculares de Caxias



Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José – Localizada ao meio da Praça Cândido Mendes. A construção do templo apresenta característica de construção do estilo colonial – pedra e cal com torre única. Foi a primeira igreja à margem direita do rio Itapecuru, construída no século 18 pelos padres da Companhia de Jesus. Local no qual foi assinada a fidelidade de Caxias à Independência.



Catedral Nossa Senhora dos Remédios – Localizada na Praça Magalhães de Almeida. Construída no século 19 pela irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. Durante a Independência do Brasil e a Guerra da Balaçada, o local serviu como depósito de munições. Nela está instalado um relógio D’Jong do ano 1842.



Igreja São Benedito – Localizada na Praça Vespasiano Ramos. O local abriga a paróquia, que realizava um dos mais tradicionais festejos religiosos na cidade de Caxias. Possui um imponente relógio doado pelo caxiense Benedito Vieira Lima, que viveu radicado no Rio de Janeiro até meados do século passado.



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos – Localizada na praça Rui Barbosa, foi construída em 1775 com mão-de-obra escrava. Conserva até hoje a antiga estrutura.



Igreja de Nossa Senhora de Nazaré – Construída em 1773, é a mais antiga igreja da cidade de Caxias. Localiza-se no antigo largo de Nazaré, à margem esquerda do rio Itapecuru.



Igreja de Santo Antonio de Pádua - Construída em 1898 está localizada no alto do Morro de Santo Antônio, no Bairro do antigo Parnaso, hoje, Ponte.

Pontos turísticos de Caxias



Roncador – Bacia d'água, em rochas naturais, no riacho Ponte. Literalmente, encrespada pela cachoeira de águas oriundas e correntes das nascentes do Inhamum. O local tem um cunho histórico-cultural: nele, o poeta Gonçalves Dias tomava seu banho noturno nas vezes que sempre voltava à cidade natal.

Memorial da Balaiada – Paço cultural localizado no Morro do Alecrim. Reúne um acervo de peças de dois períodos importantes da História brasileira: a resistência das tropas portuguesas aos independentes, em 1823, e aos revoltosos no período da maior revolução social ocorrida no Maranhão, a Balaiada, iniciada em 1839 e pacificada em terras caxienses, em 1841





Academia Caxiense de Letras - Também chamada “Casa de Coelho Neto”. Fundada em 15 de agosto de 1997, reúne escritores e outros literatos de Caxias. Com seu estí-mulo ou diretamente, são publicadas dezenas de obras por ano, colaborando para documentar a memória do município e o sentimento a inventividade dos seus autores.

Casa da Justiça (Fórum Desembargador Arthur Almada Lima) - Inicialmente, nas décadas de 1960 e 1970, abrigou duas escolas públicas - Grupo Escolar Gonçalves Dias e Grupo Escolar João Lisboa - e uma escola comunitária dirigida pela professora Silvandira Guimarães, pioneira no ensino de Artes Cênicas. Depois, tornou-se o Fórum Desembargador Arthur Almada Lima, ou “Casa da Justiça”, onde se reunia o tribunal do júri (Justiça Estadual). Com a transferência da Justiça para a Cida-de Judiciária, o prédio - de arquitetura neoclássica, localizado na praça Gonçalves Dias, no centro de Caxias - tornou-se sede da Procuradoria Municipal e do Ministério Público (Procuradoria Estadual).



Instituto Histórico e Geográfico de Caxias - IHGC (“Casa de César Marques”) - O prédio do IHGC era a esta-ção ferroviária caxiense da Estrada de Ferro São Luís -Terresina, cujos trens transportavam pessoas e cargas entre as duas capitais. A construção é da década de 1920. O Ins-tituto Histórico foi fundado em 12 de dezembro de 2003 .

Prefeitura Municipal de Caxias - A atual sede do Poder Execu-tivo de Caxias é um edifício construído na primeira metade do século 20, para servir como cadeia pública. Depois, na administração do pre-feito Francisco Vilanova, foi adaptado para Mercado Público munici-pal. Na época, o Mercado abrigava, nos quatro cantos externos, casas comerciais de secos e molhados e, internamente, açougues e pontos de venda de refeições matinais. Na parte da frente instalavam-se bar-racas de hortaliças e frutas, condimentos e diversos outros produtos.



Palácio do bispo - Construído na administração do bispo Dom Luís Marelim, o prédio da Diocese de Caxias tem belas linhas neoclássicas e guarda a tradição de construções do século 19. A pedra fundamental foi lançada em 1943, porém as obras iniciaram em março de 1944. O interventor de Caxias, Paulo Ramos concedeu um auxílio de 100 contos de réis para a conclusão da obra.



Centro de Cultura José Sarney – O imponente prédio abriga atualmente a Secretaria Municipal de Cultura, Patrimônio Histórico e Turismo, Secretaria da Educação e outros órgãos públicos municipais e estaduais, além de posto de serviços bancários. Inaugurado em 1889, a grande construção foi a sede da Companhia de Fiação e Tecidos União Caxiense, fundada por Antônio Joaquim Guimarães, Francisco Dias Carneiro e Manoel Correa Bayma Lago. Foi a segunda fábrica instalada em Caxias, com capital inicial de 850 contos de réis. Seu motor a vapor acionava 220 teares e produzia cerca de um milhão de metros tecidos. Funcionou até 1954

Companhia Industrial Caxiense – O prédio onde hoje está instalado o Centro de Ensino Médio Aluísio de Azevedo, no bairro Ponte, era o edifício-sede da Companhia Industrial Caxiense. Construída em 1883, a fábrica possuía 180 teares e produzia tecidos tintos e crus.

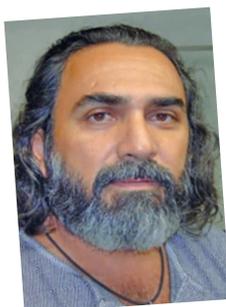


Rio Itapecuru – Foi às margens do rio Itapecuru, no começo do século 17, que a história de Caxias – e de outros municípios -- teve início. Genuinamente maranhense, seus 1.500 quilômetros atravessam 45 municípios. Por grande parte de seus cerca de 1.500 quilômetros de extensão transitaram embarcações e a própria História. Nas estações de cheia, era o principal escoadouro dos produtos de Caxias, com a navegação de barcos a vapor. O desmatamento e a devastação de suas margens, o assoreamento e a poluição contribuíram para reduzir mais de 70% o volume de água do rio.

Cemitério de Nossa Senhora dos Remédios - A planta desse campo santo foi desenhada pelo visconde francês Saint-Amand, em 1858, mas a construção só teve início a partir de 1861. No interior do cemitério há uma capela para os ofícios religiosos por ocasião de enterramentos e do de Dia de Finados (2 de novembro)



Cemitério de São Benedito – Sua construção foi iniciada em 1862, sob o patrocínio da Irmandade do Glorioso São Benedito. No seu interior construiu-se uma capela, onde se realizam ofícios religiosos.



WYBSON José Pereira Carvalho é de Caxias, nascido em 30 de junho de 1958, funcionário público municipal nas áreas da imprensa e cultura em sua terra natal. É casado com a funcionária pública e aposentada, Felina Dolores Vidigal Carvalho, é pai de três filhas: Rita de Kássia, Ana Karla e Juliana Karem, e avô de dois netos: Keyly Neto e José Benício, e uma neta: Ana Laura. Comunicólogo com habilitação em Relações Públicas, pela Universidade de Pernambuco e é jornalista colaborador em diversos periódicos regionais. Wybson Carvalho, é poeta com vários livros publicados, dentre os quais: Neófitos da Terra, Eu Algum, Iguaria Real, Eu Algum na Iguaria Real, Inferno Existencial, Ambiência da Alma, Personagem, Poesia Reunida (Coletânea – poemas – 4 edições), Necrópolis, Oceanos não Pacíficos e Nauroemcidade. O poeta está inserido, nacionalmente, em várias antologias literárias, dentre as quais: a obra Antológica Brasil 500 Anos de Poesia. É membro fundador da Academia Caxiense de Letras, na qual tem assento à Cadeira, número 30, patronada pelo poeta caxiense João Vicente Leitão. Foi presidente da confraria das letras caxienses (ACL) no exercício do biênio 2012/2014. Foi membro dos Conselhos Estadual e Municipal de Cultura. Participou como delegado representante da sociedade civil - câmara setorial do livro, leitura e literatura - das Conferências de Cultura, nos âmbitos municipal, estadual e nacional, nos anos de 2005, 2010 e 2013, em Caxias, São Luis e Brasília, respectivamente. O poeta Wybson Carvalho mora em sua cidade natal, Caxias.



Tutóia Maranhão

Vale a pena conhecer os pequenos lençóis maranhenses

Quem viaja para o Maranhão, coloca logo os Lençóis Maranhenses no seu roteiro, mas ali pertinho um destino acaba ficando de fora da maior parte dos viajantes. Tutóia é a cidade base para explorar os Pequenos Lençóis Maranhenses.

Mas será que vale a pena incluir esse lugar no seu roteiro de viagem pelo Maranhão? Tutóia acabou virando uma das paradas obrigatórias para quem faz a Rota das Emoções, um roteiro de viagem que inclui os Lençóis Maranhenses-MA, Delta do Parnaíba-PI e

Jericoacoara-CE na mesma viagem.

Nós fizemos a Rota das Emoções completa em novembro de 2019. A época não é das melhores, porque as lagoas dos Lençóis Maranhenses começam a esvaziar a partir de setembro, mas mesmo assim

ficamos encantados pela região. Tutóia foi um dos lugares mais surpreendentes do nosso roteiro.

Confira a seguir os principais atrativos de Tutóia, uma dica incrível de pousada na cidade e o que fazer nessa cidade na divisa do Maranhão com o Piauí.

Comprovante de Vacinação – COVID-19

Fique atento para os protocolos e medidas de enfrentamento a COVID-19 adotadas pelo destino. É muito provável que alguns hotéis, estabelecimentos ou serviços solicitem o comprovante de vacinação contra a COVID.

Ande com o seu comprovante impresso sempre em mãos ou dê um print no celular do seu Certificado de Vacinação que pode ser obtido através do aplicativo do Conecte SUS. É bom ter o arquivo disponível off-line para o caso do aplicativo estar fora do ar.

Vozes Poéticas

Elany Morais | Professora e escritora

A FORÇA DO POETA

Em meio a todos os tipos de intempéries, o poeta resiste. Resiste porque a poesia é a sua forma de resistência. Qualquer que seja a expressão poética, ela se irrompe contra indignidades, mentiras, açoites... A coragem do poeta advém do que lhe proporciona a poesia. E, esta não deixa a vida do poeta se contrair, enquanto os pensamentos do poeta forem poéticos.

Elany Morais

LUTAS

Há um grito em tuas lágrimas
Sufocadas pelo
tempo
Travas continuamente
Buscando serenar a alma inquieta
Diante do medo
Das incertezas
E inseguranças
Há dor em suas lágrimas
Chegando ser insuportáveis
Há também libertação
Sonhos...esperanças
Vá, amplie teus horizontes
Não permitas que a vida
Lhe negue o sol
Que a ternura seja tua companhia
Que o amor seja teu perfume diário
E que apesar das dores
Seja feliz!

Cidinha Lima

MUDANDO DE LADO

Foi só eu desunir
as palavras que falam
das palavras que não falam,
me abandonaste, sem levantar
uma pedra em direção ao acaso.
- Não sei se voltarás. Vês?
abri as portas e as janelas
para te aguardar.
Por conta disso, o silêncio
veio logo caçar conversa
- Ignorando o sentido
da sua ausência, que se move
e dá vida as sombras
como se fosse o vento
que lhe toca e é também poeta
ao converter em nada a palavra certa.

Quincas Vilaneto

Era um sonho estranho
Dolorosamente estranho
Sonhei que a sedução
havia aprisionado o amor
e o transformado em paixão
Agora, ele se arrastava pelo chão...

Eliane Silva



SOLIDÃO

vivo meu próprio eu
pois, solitário
sirvo-me de sonho
único e só meu
a fim de ocupar
viva ausência fincada
em mim
e sem me ensinar
a aceitar sua constância
nesse meu eu sozinho.

Wybson Carvalho



Mãe

Ao celebrar seus 80 anos de vida, aqui nos reunimos para prestar - lhe essa humilde homenagem, mas que vem do fundo do coração.

A gratidão é uma das maiores virtudes que o ser humano pode carregar em seu peito. Por isso, somos gratos a Deus por nos presentear com sua presença a cada novo amanhecer e em especial, por nos demonstrar com seu testemunho de vida, os verdadeiros valores que devemos levar sempre, que são a fé em Deus, o amor ao próximo e a honra que é marca característica de todos nós seus familiares, parentes e amigos.

Raimunda Araújo Lima

Parabéns a você neste seu dia, feliz 80 anos!

KEDSON
Raima



**ÓTICA
INGLESA**

Pontualidade Britânica (somos a Solução)



**COMPRANDO
AVISTA OU NO
CARTÃO 5X**

**GANHA
ÓCULO
ESPORTIVO**



**Av. Presidente Médici, 1851 - Bairro Centro
(Ao lado da Farmácia Cidadão) - TIMON-MA**